



A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS! NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Miguel da Silva Neto²
Raimundo Lenilde de Araújo³

RESUMO

O Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa - IGOT-UL, a partir da reflexão sobre os desafios de um planeamento territorial participativo e sobre a renovação da educação geográfica, lança nos anos 2011/12 o Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, com o intuito de contribuir para a superação da Geografia de cunho tradicional ainda muito presente nas aulas de Geografia e contribuir para a construção da cidadania a partir da realização de práticas reais entre a escola básica e a sociedade. Obtendo sucesso no seu local de origem logo o Projeto se expandiu para outros países, chegou ao Brasil em 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, e logo em seguida se ramificou para vários estados brasileiros, como o Piauí, onde o Projeto é vivenciado nas cidades de Teresina e Campo Maior. Neste sentido, o objetivo desse texto é apresentar as intervenções do Projeto Nós Propomos! para a formação geográfica cidadã no contexto piauiense. E para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Portanto, a partir da análise realizada acerca das contribuições do Projeto Nós Propomos! para o estado do Piauí percebeu-se que ele possui grande relevância a nível mundial, devido a sua rápida proliferação por diferentes países, pelo fato de propiciar um ensino de geografia baseado em dinâmicas de transformação e reflexão do espaço geográfico e da cidadania a partir da relação dos alunos da educação básica com o seu espaço de vivência.

Palavras-chave: Cidadania, Intervenção, Nós Propomos!, Piauí.

ABSTRACT

The Center for Geographical Studies of the Institute of Geography and Spatial Planning of the University of Lisbon - IGOT-UL, based on the reflection on the challenges of participatory territorial planning and the renewal of geographic education, launched the Project in 2011/12. "We propose! Citizenship and Innovation in Geographic Education", to contribute to the overcoming of traditional Geography still very present in Geography classes and contribute to the construction of citizenship based on real practices between elementary school and society. Having been successful in its place of origin, the Project soon expanded to other countries, arrived in Brazil in 2014 at the Federal University of Santa Catarina-UFSC, and soon afterward branched out to several Brazilian states, such as Piauí, where the Project is experienced in the cities of Teresina and Campo Maior. In this sense, the objective of this text is to present the

¹ Pesquisa realizada pelo professor e mestrando Miguel da Silva Neto do PPGGEO/UFPI com bolsa de pesquisa do Programa da Demanda Social PDS/CAPES

² Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Piauí - UFPI, netomiguel73@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí, Professor de Geografia, Licenciatura e Mestrado, UFPI; Doutor e Líder do GEODOC/UFPI/CNPq e GEURBPOCI/UFPI/CNPq. E-mail: raimundolenilde@ufpi.edu.br



interventions of the Somos Propomos Project! for the geographic citizenship formation in the Piauí context. And to achieve the proposed objective, bibliographic research was used as a methodology. Therefore, based on the analysis carried out on the contributions of the Somos Propomos Project! for the state of Piauí, it was realized that it has great relevance worldwide, due to its rapid proliferation in different countries, as it provides teaching of geography based on dynamics of transformation and reflection of the geographic space and citizenship from the relationship of basic education students with their living space.

Keywords: Citizenship, Intervention, We Propose!, Piauí.

INTRODUÇÃO

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, teve origem entre os anos de 2011 e 2012, no Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa - IGOT-UL foi criado e é coordenado atualmente pelo Professor Dr. Sérgio Claudino. Esse projeto surgiu com o intuito de superar os desafios de um planejamento territorial participativo, bem como aos da própria renovação da educação geográfica, sob o viés da formação cidadã.

O Projeto Nós Propomos! obteve êxito em seu lugar de gênese, pois, conseguiu alcançar seus objetivos, logo, ele se expandiu para diferentes países, dentre eles o Brasil, que em 2014 recebeu o projeto no estado de Santa Catarina, na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Em seguida, estendeu-se para vários estados brasileiros, dentre eles, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Goiás, Rio de Janeiro, dentre outros. No Brasil, o projeto é realizado com a participação de instituições públicas federais e estaduais de Ensino Superior, que, em parceria com as escolas de Educação Básica, buscam promover a formação cidadã dos alunos. (RIBEIRO FILHO; GOMES; LASTÓRIA, 2020).

O Projeto Nós Propomos alcançou todas as regiões do Brasil e chegou ao Estado do Piauí no ano de 2016, sob organização geral do Professor Dr. Raimundo Lenilde de Araújo, professor do curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, instituição a qual o projeto foi implantado, na cidade de Teresina, em parceria com a escola básica. O projeto, no contexto piauiense, ocorre ainda de forma inicial, sendo desenvolvido em diferentes momentos em 05 (cinco) instituições de ensino que estão situadas na capital Teresina e na cidade de Campo Maior, ambas no centro norte do estado. Embora em



desenvolvimento, é válido destacar que o projeto apresenta perspectivas de expansão, já que os resultados dos projetos de investigação apresentaram bons resultados, e desperta cada vez mais o interesse de docentes da educação básica em implantá-lo.

Dessa forma, a relevância desta pesquisa dá-se pela necessidade de compreender quais são as características do Projeto Nós Propomos! e como este tem desenvolvido ações no estado do Piauí desde a sua inserção no ano de 2016, e com isso refletir sobre os impactos deste no ensino de geografia das escolas da educação básica que o vivenciam. Portanto, objetivou-se estudar o Projeto Nós Propomos! sob o ponto de vista teórico metodológico e pelas ações desenvolvidas no contexto piauiense.

E para conseguir alcançar o que foi proposto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica mediante a consulta em artigos, livros e periódicos que discutem os aspectos abordados neste texto, tendo como principais referências as produções acerca do Projeto.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo que foi proposto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que para Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ao Compartilhar da mesma ideia, Severino (2007, p. 122) afirmou que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos [...]”.

Nessa perspectiva, utilizaram-se autores como tais como Claudino (2014), Souto; Claudino; (2019), Teixeira; Araújo (2019), Portela; Alencar (2019), e sobre o ensino de geografia para a formação cidadã como, Callai (2001), Cavalcanti (2012), dentre outros, a partir da consulta em artigos, livros e periódicos que discutem os aspectos dos principais teóricos da temática de educação, Ensino de Geografia, Geografia e cidadania, que são abordados ao longo do texto, para desenvolver a discussão proposta

REFERENCIAL TEÓRICO



O Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa - IGOT-UL, preocupado com os desafios de um planeamento territorial participativo, como os da própria renovação da educação geográfica, lança nos anos 2011 e 2012, o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, realizou atividades participativas na relação da escola básica com a comunidade. O referido projeto é coordenado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino (CLAUDINO, 2014).

Iniciado em Portugal o Projeto Nós Propomos! valoriza a construção e o desenvolvimento de parcerias educativas entre professores e alunos por meio de um processo de interação, que devem resultar numa intervenção direta no espaço educativo ou fora deste, sendo assim, a experiência positiva do Projeto Nós Propomos! em Portugal levou o seu criador a buscar parcerias para o desenvolvimento do Projeto em outros países.

O Projeto vem crescendo e continua a se expandir, logo, o mesmo despertou o interesse de diversos atores para além do seu local de gênese, atualmente o Projeto é realizado em países como Brasil, Espanha, México, dentre outros. Para cada país onde o Projeto é realizado se tem um coordenador nacional, no caso brasileiro, o coordenador é o Professor Dr. Raimundo Lenilde de Araújo, professor da Universidade Federal do Piauí. No caso do Brasil, o Projeto dá os seus primeiros passos no ano de 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e logo se expandiu para outros estados da federação, conforme pode ser observado no quadro 01:

Quadro 01: Instituições participantes do Projeto Nós Propomos! por estado da federação do Brasil, 2021

REGIÃO BRASILEIRA	ESTADO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Centro-Oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília - UNB
	Goiás	Universidade Estadual de Goiás - UEG
	Mato Grosso	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Norte	Acre	Instituto Federal do Acre – IFAC
	Pará	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins - UFT
Nordeste	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas - UFAL
	Ceará	Universidade Estadual do Ceará - UECE Universidade Federal do Ceará - UFC
	Paraíba	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
	Piauí	Universidade Federal do Piauí - UFPI Instituto Federal do Piauí - IFPI



	Rio Grande do Norte	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
	Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
		Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Universidade de Passo Fundo - UPF
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
	São Paulo	Universidade de São Paulo - USP Universidade Estadual Paulista - UNESP
	Rio de Janeiro	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Organização: Autores (2021)

Percebe-se, portanto que, o Projeto Nós Propomos! conseguiu também lograr êxito com relação ao Brasil, conseguindo estabelecer relações com todas as regiões brasileiras, e em diferentes instituições de ensino dentre Universidades federais e estaduais, e institutos federais de educação além da educação básica por meio dos sistemas de ensino estaduais e municipais, que possibilitou, portanto, um trabalho em rede entre diferentes lugares e instituições de ensino.

De acordo com Callai (2001, p. 136), “a educação para a cidadania é um desafio para o ensino, e a Geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto.” Diante disso, é necessário que os conteúdos das aulas da citada disciplina sejam trabalhados de forma que o aluno construa a sua cidadania de maneira possível e real. Nessa perspectiva o projeto aparece como uma forma de contribuir para a construção da cidadania através de uma construção do conhecimento mais participativa.

Já que para Cavalcanti (2012, p. 46), “formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade”, ou seja, a participação ativa nas decisões e no pensamento do seu espaço de vivência é essencial para a concretude da cidadania, bem como a sua prática.

Destarte, a grande novidade que o Projeto Nós Propomos! traz é a realização de um estudo de caso, um trabalho de cunho mais prático e direcionado para uma cidadania ativa local. Conforme Claudino (2014, p. 4), é “uma oportunidade efetiva de introduzir o conhecimento da realidade no trabalho em Geografia”, dessa maneira, o aluno



conhecerá mais o seu lugar. Ainda segundo o mesmo autor, a respeito dos alunos, estes serão capazes de atuar no seu lugar de forma que atuará e exercerá sua cidadania de forma crítica e participativa. Ribeiro, Andreis, Nabo (2020, p. 94) complementam também que “a cidadania territorial está vinculada ao ato de participação no território que os sujeitos, neste caso, os alunos, habitam.”. Nesse sentido, o projeto busca envolver intervenções cidadãs onde o aluno vive e, a partir disso, buscar contribuir para a melhoria do seu lugar de vivência.

O Projeto caracteriza-se, também, por incorporar às aulas a competência social e cidadã e promover experiências que promovam a atuação da cidadania ao propor temáticas que despertem o interesse dos alunos, com a possibilidade de realizar as experiências de maneira coletiva. Ao mesmo tempo em que, os alunos, através dos seus achados pelos métodos adotados, podem apresentar suas descobertas e soluções à comunidade acadêmica, a órgãos de diferentes esferas e à sociedade de modo geral. (SOUTO; CLAUDINO, 2019)

Nesse sentido, o Projeto possui características mais práticas e com isso, avançou para além das discussões das problemáticas do lugar, além de buscar formas de solucioná-las. Conforme Claudino (2014, p. 5), “[...] o projeto tem por finalidade contribuir para a inovação na educação geográfica decididamente apostada na construção da cidadania territorial.”, ou seja, é a busca por uma educação geográfica mais ativa e participativa, com vistas a trabalhar a questão da cidadania com a abordagem da valorização do pertencimento ao lugar em que se vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Nós Propomos é marcado pela proposta de intervenção no espaço geográfico, por meio de iniciativas que possam fomentar e favorecer a cidadania, pois, os alunos através da investigação de problemáticas do seu dia a dia podem propor soluções de melhorias para tais. Diante disso, a partir da inserção do Projeto no estado do Piauí, ele passou a adquirir modificações em menor escala, tendo como origem as proposições dos alunos da educação básica do estado.

Uma dessas ações foi realizada no ano de 2017, a atividade foi desenvolvida na educação básica com alunos do 3º ano do ensino médio do Curso Técnico em



Agropecuária, do Colégio Técnico de Teresina, no bairro Ininga, Zona Leste da cidade de Teresina, onde o objetivo do Projeto era, segundo Teixeira e Araújo (2019, p. 160), “identificar a importância da atividade econômica para a composição da renda da família de pequenos produtores rurais.”, a partir desse objetivo os alunos tiveram de pensar quais problemáticas estavam atreladas a essa questão.

A ênfase para a realização do Projeto surgiu através de uma provocação aos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária, no sentido de identificar como os mesmos observam o setor primário do Estado do Piauí ao passo em que propõem uma maneira de melhorar a atividade produtiva. Durante o processo de identificação dos problemas da agropecuária piauiense, os alunos tiveram como norte as questões históricas da colonização piauiense. Diante disso, os alunos identificaram as necessidades da família, realizaram estudos para realizar o Projeto de forma mais científica, a partir disso, os alunos apresentaram sugestões para a melhoria da atividade produtiva. TEIXEIRA; ARAÚJO (2019)

Após os primeiros contatos e discussões sobre as leituras da temática junto aos alunos, os mesmos, segundo Teixeira e Araújo (2019, p. 162) os alunos percebem que o atraso da agricultura do Piauí está associado, “[...] ao exame do subsetor básico da economia estadual e à criação extensiva de bovinos, já que foi essa atividade que determinou consideravelmente a distribuição demográfica, a disponibilidade de mão-de-obra e a própria estrutura fundiária.”, ou seja, através dos primeiros contatos os alunos já foram capazes de notar aspectos que antes não lhes eram fáceis de observar e compreender.

Neste sentido, para conseguir realizar um levantamento sobre quem seriam impactados com as proposições, foi elaborado questionário contendo perguntas simples, mas significativas à cerca desses problemas. Muitos dos estudantes não são residentes do Colégio Técnico de Teresina, e sim oriundos de outros municípios do Estado, o que contribuiu ainda mais, pelo fato de atingir diferentes lugares do estado.

Com os resultados do questionário os alunos identificaram que a questão climática do Estado, como a falta d’água e a seca foram considerados os mais acentuados com relação à criação de gado e produção agrícola. Com base nas informações compartilhadas e discutidas em sala de aula, foi proposto, então, para os



alunos, possíveis soluções para os pequenos produtores rurais em uma determinada localidade geográfica do Estado do Piauí, de acordo com a divisão territorial do Piauí em territórios de desenvolvimento. TEIXEIRA; ARAÚJO (2019)

A partir disso, os discentes identificaram as necessidades das famílias, realizaram estudos para fundamentar o Projeto e apresentaram propostas como a utilização racional da água, para o controle de doenças de aves, para a geração de renda familiar associada à criação de caprinos e ao cultivo da palma forrageira (*Opuntiacochenillifera*). A última proposta foi considerada como a mais relevante, pois, a equipe de alunos responsável, se baseou em estudos realizados dentro da própria escola, cujo Projeto foi supervisionado pelos professores da área técnica do curso aos quais os alunos são vinculados. TEIXEIRA; ARAÚJO (2019)

Nota-se, portanto a importância do Projeto construído com os alunos, que se dá por atender às necessidades mínimas do pequeno produtor que na maioria das vezes é carente de recursos seja econômico, natural e de informação, mas que através dos impactos do Projeto dos alunos seja capaz de melhorar suas condições de vida e permanecer no seu território de origem. Foram pressupostos do Projeto apresentado, segundo Teixeira e Araújo (2019, p. 164),

- 1- não possuir renda para investir em arraçoamento (providenciar o alimento dos animais ou alimentá-los com ração): a palma tem valor nutritivo igual ou superior à outras rações. O pequeno agricultor não irá precisar de investimento, senão em tempo para plantar. O uso da forrageira permite uma ganha média de peso de 190 a 260g;
- 2- não possuir meios hídricos para investir no sustento do rebanho: a palma possui cerca de 80% de água em sua composição. Isso resulta na diminuição do consumo externo de água pelo os animais - os resultados médios da diminuição de água giram em torno de 1,8 l para 700 ml;
- 3- precisar de um complemento na renda: o uso da cactácea poderá sustentar o rebanho que poderá ser comercializado, mas, além disso, a própria planta pode ser vendida a outros pequenos produtores em períodos de seca extrema; 4 - não sabe como aproveitar seu terreno: a planta é uma boa alternativa até mesmo para agricultores de pequenas áreas. Sua produtividade pode chegar até 40.000 plantas por hectare dependendo do manejo.

O Projeto foi apresentado em 2017 na escola pelos próprios alunos do 3º ano do ensino médio do Curso Técnico em Agropecuária, do Colégio Técnico de Teresina, e



mostrou-se como uma proposta metodológica bastante viável e positiva, além de favorecer a cidadania, o desenvolvimento econômico e socioespacial, pois foi compartilhado junto aos discentes um novo olhar sobre o ensino de Geografia, menos cansativo, e mais dinâmico, abrindo um leque de possibilidades.

Outro exemplo que pode ser citado é a atividade conjunta com os alunos do ensino médio do campus do Instituto Federal do Piauí-IFPI na cidade de Campo Maior no estado do Piauí, a ação de intervenção traz como questionamento “de que forma o estudo dos espaços públicos da cidade de Campo Maior - Piauí/Brasil contribui para relacionar os conhecimentos da Geografia Escolar com o exercício da cidadania?”, a mesma foi realizada através da parceria da Universidade Federal do Piauí-UFPI com o campus do IFPI da cidade de Campo Maior, mediados pelo professor universitário e pelo professor da educação básica.

No IFPI campus de Campo Maior, os alunos do de 1º e 2º anos do ensino médio, no primeiro momento ficaram motivados a participar do Projeto, pois, pensar nos problemas e possíveis soluções para a realidade do município de Campo Maior lhes eram interessantes. Neste sentido, se pensou nos caminhos de realizar um trabalho conjunto entre a instituição de ensino e a comunidade. Com isso a temática escolhida foi a mobilidade urbana e à cidadania nos espaços públicos do município em questão. O bairro Santa Cruz, na cidade de Campo Maior foi o local específico para a investigação dos alunos, onde, foram realizados encontros de mobilização com estudantes acompanhados da discussão de textos e elaboração de ações de intervenção nos espaços públicos do bairro. PORTELA; ALENCAR (2019)

Para realizar propostas de intervenção no local escolhido, os alunos precisam conhecer aspectos relacionados à cidade, bem como suas problemáticas, nesse sentido, os alunos envolvidos no Projeto realizaram a discussão de textos referentes ao estudo da cidade, dos espaços públicos e a cidadania. E através das discussões realizadas com os alunos, optou-se pelo estudo de problemáticas do sistema viário do município de Campo Maior, especificamente, sobre as condições de infraestrutura e tráfego da Avenida Nilo de Oliveira, situada entre os bairros Santa Cruz e Fazendinha. PORTELA; ALENCAR (2019)



A Avenida Nilo de Oliveira é uma via da cidade que interliga a zona urbana à zona rural da cidade, neste sentido, é uma via significativa para o tráfego. A via recebe obras paliativas, ou seja, as obras realizadas não são suficientes para a melhoria de forma duradoura, pois há ausência de sinalização, construção de calçadas para facilitar a mobilidade dos pedestres e de ciclovias, uma vez que essa avenida é utilizada para diferentes funções.

A partir do que foi notado, foi elaborado um estudo mais estruturado, com a intenção de obter informações sobre as demandas dos moradores que utilizam a via, foram aplicados trinta questionários com perguntas abertas e fechadas com os moradores e frequentadores do local, para fazer um levantamento e um diagnóstico sobre os usos da Avenida Nilo de Oliveira e conseqüentemente sugerir melhorias para que a via se torne mais segura e trafegável para uso comum.

A realização da pesquisa demonstrou segundo Portela e Alencar (2019, p. 649) que, “[...] a maioria dos entrevistados utiliza a via para a prática de caminhadas e ciclismo”, evidenciou também que “O uso da avenida para a prática de exercícios físicos é verificado, sobretudo, ao final do dia quando é ocupada por moradores do bairro FRIPISA e comunidades adjacentes.”, esse uso impresso no dia a dia dos moradores e frequentadores mostra a relevância que essa via possui, sobretudo, quando a mesma é uma das vias de ligação entre o urbano e o rural do município.

Com os resultados dos questionários verificaram-se que muitos dos entrevistados se sentem inseguros ao transitarem pela Avenida Nilo de Oliveira. Isso decorre devido à falta de sinalização, de calçadas e ciclovias que propiciem um uso mais seguro da mesma. A iluminação é uma das reivindicações solicitadas pela comunidade, pois está relacionada com a melhoria da sensação de segurança para os usuários, e pela própria segurança ao realizar travessias. A presença de calçadas e ciclovias são outras reivindicações bastante sugeridas pelos moradores, pois contribuirá para a diminuição de acidentes de trânsito. A arborização também aparece como sugestão, pois proporcionará maior conforto térmico para quem utiliza a via, e adoção de lixeiras pela via, para que o lixo não seja descartado de forma irregular. PORTELA; ALENCAR (2019)



O Projeto realizado no IFPI, em Campo Maior/PI, reforça que é possível realizar essa integração entre universidade e escola básica, pois o objetivo do Projeto Nós Propomos!, é também de tornar o aluno capaz de realizar modificações no seu espaço de vivência, e de ser ativo e crítico na produção do seu próprio conhecimento. Diante disso, o Projeto promoveu a superação de um ensino de Geografia mais enfadonho para uma proposta mais dinâmica, promovendo a construção de diferentes habilidades nos alunos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do da análise realizada acerca das contribuições do Projeto Nós Propomos! para o estado do Piauí percebeu-se que ele possui grande relevância a nível mundial, devido a sua rápida proliferação por diferentes países, pelo fato de propiciar um ensino de geografia baseado em dinâmicas de transformação e reflexão do espaço geográfico e da cidadania a partir da relação dos alunos da educação básica com o seu espaço de vivência.

No contexto piauiense as experiências vivenciadas não diferem do êxito alcançado no local de origem do Projeto, pois, mesmo ocorrendo de forma mais tímida e recente, o mesmo propiciou melhores formas e dinâmicas de condução das aulas de Geografia das escolas participantes no estado do Piauí.

Embora nem todas as escolas tenham realizado intervenção na escola ou na cidade, é visível o potencial de um desenvolvimento posterior, até porque os exemplos das escolas que realizaram algum projeto evidenciam que o mesmo é possível de ser posto em prática, que é possível motivar os alunos a pensarem e refletirem sobre os conteúdos geográficos de forma mais ativa e crítica, e torná-los cidadãos capazes de pensar e intervir nos seus lugares de vivências.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? *Terra Livre*, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001. Disponível em:



<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/archive?issuesPage=2#issues>. Acesso em 10 mar. 2021.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de. GOMES, Daniela Lima Nardi. LASTÓRIA, Andrea Coelho. A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA IBEROAMERICANA: considerações sobre os marcos do Projeto Nós Propomos!. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 39-51, jan. /jun. 2019. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/167/showToc>. Acesso em: 02 mar. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Papirus: CampinasSP, 2012. CLAUDINO, Sérgio. ESCOLA, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA TERRITORIAL. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales*, nº 494 (09), 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/issue/view/1288>. Acesso em 04 abr. 2021.

CLAUDINO, Sérgio. ESCOLA, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA TERRITORIAL. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales*, nº 494 (09), 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/issue/view/1288>. Acesso em 04 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.

PORTELA. Mugiany Oliveira Brito. ALENCAR, Josivane José de. O estudo dos espaços públicos: propostas para o ensino de Geografia e cidadania. In: *Geografia, Educação e Cidadania*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2019.

RIBEIRO, Tatiane. ANDREIS, Adriana Maria. NAIBO, Gerson Junior. PESQUISA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM O PROJETO “NÓS PROPOMOS!”: um debate metodológico. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 91-101, jan. /jun. 2019. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2569>. Acesso em 29 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. Cortez: São Paulo, 23 ed. 2007.

SOUTO, Xosé Manuel. CLAUDINO, Sérgio. Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do Projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos*, Goiânia, v. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/issue/view/2108>. Acesso em 21 abr. 2021.

TEIXEIRA, Marcos Antônio de Castro Marques. ARAUJO, Raimundo Lenilde de. Geografia escolar e cidadania: contribuições de discentes do Colégio Técnico de Teresina/PI. In: *Geografia, Educação e Cidadania*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2019.

Agradecimento.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES/MEC) pelo apoio à pesquisa.